

Comprovativo da Candidatura DLBC 2ª Fase DLBC-99-2015-02-013

Caracterização do Promotor

Aviso

| Código | Designação |
|-----------------|--|
| DLBC-99-2015-02 | DLBC 2ª fase – Período para submissão dos ajustamentos às candidaturas, conforme decisão da Comissão de Avaliação dos DLBC de 27/11/2015 |

Programa Operacional

Desenvolvimento Local de Base Comunitária

Eixo Prioritário

Não aplicável

Objetivo Temático

Não aplicável

Prioridade de Investimento

Não aplicável

Tipologia de intervenção

Não aplicável

Plano Estratégico

Identificação do Promotor

| NIF | Nome ou Designação Social |
|-----------------------------|---|
| 502753943 | ADRMAG - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO RURAL INTEGRADO DAS SERRAS DE MONTEMURO, ARADA E GRALHEIRA |
| Morada (Sede Social) | Praça Brandão de Vasconcelos N° 10 |
| Código Postal | Localidade |
| 4540-147 | AROUCA |
| NUT III | NUT II |
| Área Metropolitana do Porto | Norte |
| Telefone | E-mail |
| 256940350 | adrimag@drimag.com.pt |
| Telefax | |

256940359

URL

Tipologia de Beneficiário

<http://www.adrimag.com.pt>

Agências e associações de desenvolvimento regional e local

Identificação do Responsável Técnico da Operação

Nome Responsável

João Carlos da Silva Pinho

Telefone Responsável

256940350

Cargo Responsável

Coordenador

Telemóvel Responsável

912262181

Serviço/Departamento

Coordenação

Email Responsável

jcarlos@adrimag.com.pt

Email Alternativo

adrimag@adrimag.com.pt

Experiência da Parceria

Experiência da parceria na implementação de estratégias de desenvolvimento

[auto-avaliação da capacidade de implementação da contratualização de fundos em quadros anteriores, incluindo os resultados alcançados]

Esta parceria denomina-se Parceria Montanhas Mágicas 2020 (MM2020), é formada por 43 entidades, incluindo a ADRIMAG. Esta denominação foi escolhida por este território ser de montanha, com valores e recursos naturais únicos, com um vasto e preservado património histórico e cultural e uma gastronomia recheada de produtos de qualidade e uma população hospitaleira.

A ADRIMAG, entidade gestora deste projeto, é uma associação privada sem fins lucrativos, constituída em 1991, conta com quase 24 anos de experiência ao nível da gestão de fundos públicos e da implementação de estratégias de desenvolvimento. Como já foi referido a parceria MM é composta pelos associados da ADRIMAG, pelo que estes associados, e nossos parceiros, também já trabalham com a ADRIMAG desde a sua constituição.

A ADRIMAG tem vindo a implementar, desde 1991 estratégias sustentadas na abordagem Leader, que é uma abordagem de ligação entre diferentes projetos, que privilegia a cooperação, de bottom up e com base em projetos inovadores de desenvolvimento rural, que contribuem para a valorização das potencialidades do território e dos agentes locais. De 1991 a 1994, a ADRIMAG aprovou e geriu 85 projetos. Após o LEADER I, seguiu-se o LEADER II, através do qual foram também apoiadas muitas iniciativas no valor total de 5,5 milhões de euros. Posteriormente foi desenvolvida a iniciativa Leader+ que contemplou investimentos em infraestruturas, apoio a atividades produtivas, outras ações materiais e imateriais. Na continuidade do LEADER+, foi aprovado o Subprograma3 do Proder, através do qual foram aprovados projetos na diversificação de atividades na exploração agrícola; criação e desenvolvimento de microempresas, desenvolvimento de atividades turísticas e de lazer, conservação e valorização do património rural e serviços básicos para a população rural. No âmbito do Sp3 Proder, foram publicados 3 avisos de abertura de concurso para as 5 ações. Recebeu-se e analisou-se mais de 300 candidaturas, das quais 129 encontram-se aprovadas, representando mais de 17 milhões de euros de investimento elegível.

Em 1996, fomos credenciados para elaborar o Plano Global de intervenção do centro rural Portas da Freita, que consistiu na dinamização de um plano com vários tipos de projetos que foram desenvolvidos na Serra da Freita, pra criar fontes de rendimento, de forma a travar a saída dos habitantes da serra.

Para além dos atrás elencados, fizemos a gestão de 8 planos de intervenção (Serra da Freita; Paiva e Montemuro; Margens D'Ouro; Carvalhais; Terras de Xisto; Encostas do Vouga; Portas de Montemuro e São Cristóvão) no âmbito do programa AGRIS, sub-ação 7.1. Os planos de intervenção foram instrumentos operacionais de intervenção com uma duração de 3 anos e uma despesa de 1 milhão de euros, para projetos de investimentos em aglomerados populacionais reduzidos.

Outra evidência da experiência da parceria, na implementação de estratégias, foi a implementação da Estratégia de Eficiência Coletiva e Plano de Ação, que se destinou à Valorização Económica dos Recursos Endógenos da nossa Zona de Intervenção, que foi aprovada através do PROVERE (Programa para a Valorização Económica dos Recursos Endógenos).

A Carta Europeia de Turismo Sustentável, que recebeu o galardão da Federação Europarc, e que compreende um conjunto de ações a serem desenvolvidas no território, também é uma das provas da nossa experiência.

Outras estratégias foram implementadas no nosso território, através da nossa parceria, falamos por ex. de estratégias na área social, e nesse âmbito tivemos o CLDS e o CLDS+, programas estes que implicaram a elaboração de um programa que contemplava várias ações de âmbito social e que se destinavam a públicos desfavorecidos. De referir que a ADRIMAG encontra-se neste momento a preparar candidatura para mais 3 CLDS.

Outra vertente importantíssima da nossa atuação, encontra-se na área da formação profissional e da formação de adultos, pois a ADRIMAG é entidade formadora e nesse âmbito prepara os planos de formação que não deixam de ser estratégias de desenvolvimento na área da formação.

Outra tipologia de estratégias desenvolvidas, relacionam-se com a componente de cooperação nacional e transnacional, ou seja a ADRIMAG e toda a parceria, tem já muita experiência ao nível de projetos de cooperação, projetos estes que são e foram financiados pelos mais diversos programas comunitários, desde o EQUAL, o GRUNDTVIG, o Leonardo Da Vinci, o PROALV, o LEADER, enfim várias linhas de financiamento que intervieram financeiramente na nossa estratégia de cooperação.

Refira-se também que a nossa estratégia interna, que é transversal a toda a ADRIMAG e toda a parceria. Ou seja, a ADRIMAG elabora, aquando da transição entre quadros comunitários, a sua estratégia de atuação para o período de programação em causa, e nesse âmbito define linhas de orientação e ações a serem desenvolvidas no território durante esse período, trata-se portanto da nossa macro estratégia.

Entidades

| NIF | Designação | Data da Constituição | Data Início da Atividade | CAE | Tipo |
|-----------|---|----------------------|--------------------------|-------|--|
| 506808122 | MUNICÍPIO DE AROUCA | | 04/01/1988 | 84113 | Autarquias Locais |
| 502704977 | MUNICIPIO DE SEVER DO VOUGA | | 29/04/1514 | 84113 | Autarquias Locais |
| 506716210 | MUNICÍPIO DE CASTRO DAIRE | 01/01/1986 | 01/01/1986 | 84113 | Autarquias Locais |
| 506693651 | MUNICÍPIO DE CINFÃES | 19/11/1855 | 01/01/1900 | 84113 | Institutos Públicos |
| 506785815 | MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DO SUL | | 01/01/1986 | 84113 | Autarquias Locais |
| 506735524 | MUNICÍPIO DE VALE DE CAMBRA | | 31/12/1926 | 84113 | Autarquias Locais |
| 501063986 | SANTA CASA DA MISERICORDIA DE VALE DE CAMBRA | 05/05/1952 | 03/01/1983 | 87301 | Misericórdia (inclui União das Misericórdias) |
| 501748709 | ANCRA-ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CRIADORES DA RAÇA AROUQUESA | 30/09/1986 | 08/01/1993 | 94995 | Outras associações não enquadráveis nas opções anteriores |
| 502753943 | ADRMAG - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO RURAL INTEGRADO DAS SERRAS DE MONTEMURO, ARADA E GRALHEIRA | 27/08/1991 | 01/04/1992 | 94110 | Agências e associações de desenvolvimento regional e local |
| 508808324 | ENTIDADE REGIONAL DE TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL | 15/09/2008 | 02/01/2009 | 84123 | Associações Públicas |
| 502639709 | CENTRO DE PROMOÇÃO SOCIAL | 29/06/1991 | 29/06/1991 | 88101 | Agências e associações de desenvolvimento regional e local |
| 500008850 | ADEGA COOPERATIVA DE VALE DE CAMBRA CRL | 18/04/1961 | 18/04/1961 | 11021 | Cooperativa (inclui União de Cooperativas) |
| 506244830 | CENTRO SOCIAL DE REAL | 13/11/2002 | 19/02/2003 | 88910 | Associação empresarial (sem fins lucrativos) |
| 503833320 | ERVITAL - PLANTAS AROMÁTICAS E MEDICINAIS LDA | 17/03/1997 | 17/03/1997 | 01270 | Sociedades Comerciais |

| | | | | | |
|-----------|---|------------|------------|-------|--|
| 510558739 | AGIM - ASSOCIAÇÃO PARA A GESTÃO, INOVAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO CENTRO URBANO DE SEVER DO VOUGA | 28/11/2006 | 07/12/2006 | 94995 | Agências e associações de desenvolvimento regional e local |
| 502678917 | Município de Castelo de Paiva | 13/02/2015 | 13/02/2015 | 84113 | Administração Local |
| 507039920 | Junta de Freguesia de Alvarenga | 13/02/2015 | 13/02/2015 | 84113 | Administração Local |
| 506711846 | Junta de Freguesia de Arões | 13/02/2015 | 13/02/2015 | 84113 | Administração Local |
| 178801615 | António Lacerda do Vale Quaresma | 13/03/2015 | 13/03/2015 | 01610 | Pessoas Singulares |
| 103987134 | Celso Portugal Ferreira da Silva | 13/02/2015 | 13/02/2015 | 02200 | Pessoas Singulares |
| 113589166 | João de Figueiredo Rodrigues | 13/02/2015 | 13/02/2015 | 94910 | Pessoas Singulares |
| 170360059 | Mauricio Valério S. de Figueiredo | 13/02/2015 | 13/02/2015 | 42990 | Pessoas Singulares |
| 180942204 | Maria do Rosário J. R. Amorim | 13/02/2015 | 13/02/2015 | 71120 | Pessoas Singulares |
| 117445550 | Manuel Augusto B. Carvalho | 13/02/2015 | 13/02/2015 | 85593 | Pessoas Singulares |
| 164076018 | Juvenal A. Silva Costa | 13/02/2015 | 13/02/2015 | 01252 | Pessoas Singulares |
| 505355329 | Casa do Povo Sta Cruz de Alvarenga | 13/02/2015 | 13/02/2015 | 87301 | Associações e Fundações Privadas |
| 501082310 | Caixa de Crédito Agrícola Mutuo de Arouca | 13/02/2015 | 13/03/2015 | 64921 | Associações e Fundações Privadas |
| 508500648 | AECA - Associação Empresarial de Cambra e Arouca | 13/02/2015 | 13/02/2015 | 94110 | Associações e Fundações Privadas |
| 501831487 | Grupo Rec. Cult. Social Silva Escureense | 13/02/2015 | 13/02/2015 | 94991 | Associações e Fundações Privadas |
| 509944256 | AICIA - Associação para a Integração de Crianças Inadaptadas | 13/02/2015 | 13/02/2015 | 94991 | Associações e Fundações Privadas |
| 504650939 | Centro Social Santa Maria de Sardoura | 13/02/2015 | 13/02/2015 | 88990 | Associações e Fundações Privadas |
| 503320064 | Mirtilusa - Sociedade de Produtores Hortofrutícolas Lda | 13/02/2015 | 13/02/2015 | 46311 | Associações e Fundações Privadas |
| 501251049 | Associação Cultural e Recreativa do Fojo | 13/02/2015 | 13/02/2015 | 94991 | Associações e Fundações Privadas |

| | | | | | |
|-----------|--|------------|------------|-------|---|
| 501119493 | Cooperativa Agrícola de Sanfins | 13/02/2015 | 13/02/2015 | 46211 | Cooperativa |
| 500968560 | Cooperativa Agrícola de Castro Daire | 13/02/2015 | 13/02/2015 | 47784 | Cooperativa |
| 501966463 | Grupo Cultural Recreativo de Rossas | 13/02/2015 | 13/02/2015 | 90010 | Associações e Fundações Privadas |
| 509879500 | Centrum F - Centro Solidariedade Social de Fornos | 13/02/2015 | 13/02/2015 | 88910 | Associações e Fundações Privadas |
| 508920051 | Associação Recreativa, Cultural e Desportiva da Galheira | 13/02/2015 | 13/02/2015 | 94991 | Associações e Fundações Privadas |
| 500849609 | Fundação Luis Bernardo de Almeida | 09/06/1971 | 09/06/1971 | 87902 | IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social (Inclui instituições equiparadas a IPSS e União das IPSS) |
| 207954569 | Rui César de Sousa Albergaria e Castro | 13/02/2015 | 13/02/2015 | | Pessoas Singulares |
| 194439895 | Artur Agostinho de Abreu e Sá | 13/02/2015 | 13/02/2015 | | Pessoas Singulares |
| 500651469 | Mais Além - Cooperativa de Serviços CRL | 22/11/1976 | | 49320 | Cooperativa |
| 500913536 | Sociedade Artística - Banda de Vale de Cambra | 08/08/1979 | | 90010 | |

Caracterização do DLBC

Identificação da área de intervenção do Pacto

NUTS III

Área Metropolitana do Porto

Grupo Ação Local

Rural

Localizações

| NUTS2 | NUTS3 | Concelho | Freguesia | Percentagem |
|--------|-----------------------------|------------------|---|-------------|
| Norte | Área Metropolitana do Porto | Arouca | | 28,10% |
| Norte | Área Metropolitana do Porto | Vale de Cambra | | 12,28% |
| Norte | Tâmega e Sousa | Castelo de Paiva | | 10,49% |
| Centro | Região de Aveiro | Sever do Vouga | | 12,28% |
| Centro | Viseu Dão Lafões | Castro Daire | | 28,10% |
| Centro | Viseu Dão Lafões | São Pedro do Sul | Manhouce | 1,75% |
| Centro | Viseu Dão Lafões | São Pedro do Sul | Sul | 1,75% |
| Centro | Viseu Dão Lafões | São Pedro do Sul | União das freguesias de Carvalhais e Candal | 1,75% |
| Centro | Viseu Dão Lafões | São Pedro do Sul | União das freguesias de Santa Cruz da Trapa e São Cristóvão de Lafões | 1,75% |
| Centro | Viseu Dão Lafões | São Pedro do Sul | União das freguesias de São Martinho das Moitas e Covas do Rio | 1,75% |

Síntese da análise e do diagnóstico da situação territorial

Situação atual do território

Património e potencial turístico

O território possui valores naturais, paisagísticos e histórico-culturais únicos. Desde o património geológico de relevância internacional, à importância nacional e internacional de alguns rios de montanha para a prática de modalidades desportivas de aventura, passando pelas aldeias classificadas e mineiras, pelo património rural, pelas paisagens montanhosas e socos agrícolas, e pelos monumentos classificados, destacando-se mais de 40 imóveis de arquitetura religiosa e civil, classificados como Monumento Nacional ou Imóvel de Interesse Público.

Relativamente a espaços naturais classificados destacam-se os 4 Sítios de Interesse Comunitário da RN2000-Rio Paiva, Rio Vouga, Serra da Freita e Arada e Serra do Montemuro-bem como o geoparque da UNESCO-Arouca Geopark, que ocupam aprox 50% da área total do território.

O património constitui, um dos mais importantes ativos do território, no qual assenta uma das suas atividades económicas mais promissoras-o turismo sustentável.

Para esta realidade contribuem de forma significativa:

- as características naturais, geológicas e geomorfológicas do território, com elevado potencial para o desenvolvimento de ativ de turismo de natureza, nas modalidades de ecoturismo de Geoturismo e turismo ativo
- a riqueza e diversidade do património histórico-cultural, material e imaterial, classificado e não classificado, com elevado potencial de atração turística
- a criação da marca turística territorial Montanhas Mágicas®, com crescente visibilidade e projeção nacional e internacional
- a crescente notoriedade das MM enquanto destino turístico sustentável, certificado a nível europeu, com base nos espaços classificados da RN2000
- a existência de uma estratégia de desenvolvimento turístico sustentável e de um plano de ação para o período 2013-2017, vertidos no documento “Carta Europeia de Turismo Sustentável das MM”
- o forte potencial de alargamento do Geoparque
- a existência de um projeto de turismo comunitário que se concretiza pelo convívio e partilha de experiências, histórias de vida, memórias e tradições entre os habitantes locais e os turistas
- a existência de um plano de MKT territorial e turístico para as MM

- a existência da Rota da Água e da Pedra das MM
- a oferta significativa de unidades de alojamento nas 3 tipologias de TER, embora aquém das necessidades do potencial do território
- a existência de um elevado nº de restaurantes (180 com mais de 50% a revelar mais-valia turística) que promovem a gastronomia local, as raças autóctones, a doçaria conventual e regional e os vinhos regionais
- a existência de produtos artesanais de qualidade e de empresas culturais e criativas capazes de atrair o interesse dos visitantes

Dinâmicas Demográficas, Sociais e Mercado de trabalho

De acordo com o Censo 2011, o território MM tem um total de 94817 hab, distribuídos por 1320 km², e uma densidade populacional de 72 hab/km². O índice de envelhecimento é de 156; 14% da pop. tem entre 0 e 14 anos, 11% entre 15 e 24 anos, 53% entre 25 e 64 anos e 21% tem mais de 65 anos.

Relativamente ao mercado de trabalho, o território registava em 2011, uma tx de desemprego de 10,6%. A elevada tx de desemprego está, essencialmente, relacionada com os problemas de exclusão social e pobreza que se verificam no território. Também o elevado índice de envelhecimento da população; a desertificação; a dispersão territorial e o conseqüente isolamento populacional, a débil rede de transportes públicos e os baixos níveis de ganho médio mensal (814.75€), estão na origem dos principais problemas sociais do território, com conseqüências negativas, diretas, na qualidade de vida.

No que diz respeito ao emprego, em 2011, aprox 60% da população estava empregada em 3 setores principais: as indústrias transformadoras (30,2%), a construção (14,3%), e o comércio por grosso e a retalho (14,2%). A educação e as atividades de saúde humana e apoio social ocupavam o 4º e 5º lugar, respetivamente, com 6,9% e 5,9% da população empregada, seguindo-se a agricultura, produção animal, e floresta com 5,2%, a Adm Pública e defesa, com 5,1% e por fim, ainda com algum distanciamento em relação às restantes atividades, o alojamento, restauração e similares, com 4,5% do total da população empregada. Existe uma equilibrada cobertura territorial de diversos projetos e infraestruturas de índole social, que visam colmatar algumas destas debilidades. A ADRIMAG, entidade coordenadora e executora do CLDS e CLDS+ de Arouca, e recentemente nomeada entidade executora dos CLDS 3G de Arouca, Vale de Cambra e Castelo de Paiva, considera que a dinâmica social conseguida através deste programa revela-se uma mais-valia no acompanhamento de grupos vulneráveis.

Educação Formação e ID&T

Apesar de bem dotado no que respeita a estabelecimentos de ensino público, o território apresenta uma população com baixos níveis de escolaridade, elevada tx de analfabetismo, e uma tx de abandono escolar precoce de 27%.

A educação e a formação são um aspeto sensível no contexto da empregabilidade local. De acordo com os dados do INE, em 2011, apenas 14% da pop. empregada tinha o ensino superior; 19,8% o ensino secundário e 64% possuía apenas o ensino básico.

Apesar da existência, de escolas tecnológicas e profissionais e de entidades certificadas pela DGERT, ainda subsistem muitas lacunas nesta área, nomeadamente, falta de mão-de-obra qualificada; oferta formativa desajustada às necessidades do território; distância em relação aos grandes centros de formação e inexistência de polos universitários.

No que diz respeito à investigação e à I&DT o território possui já alguns serviços e infraestruturas, nomeadamente o Vougapark–Centro de Inovação e o Centro de Apoio à Criação de Empresas

Na área da investigação científica associada às ciências humanas e da terra, tem havido uma importante e estreita colaboração e envolvimento com a UTAD na gestão e coordenação científica do Arouca Geopark, prevendo-se a continuidade e alargamento desta colaboração, no futuro, aos restantes municípios do território, no âmbito deste e de outros projetos.

Agricultura e atividades na exploração agrícola

No que diz respeito à agricultura, silvicultura e pecuária, nos últimos anos têm surgido algumas novas iniciativas empresariais nesta área.

De janeiro de 2012 a novembro de 2014 foram constituídas, 106 novas pessoas coletivas e entidades equiparadas nestas áreas, o que demonstra dinâmica no crescimento do setor.

Estas atividades económicas empregavam 5,7% do total de população empregada no território e, em 2012, as empresas do setor geravam 2% do VAB total. Em 2009, de acordo com o Censo, existiam 4869 explorações agrícolas no território. A maioria das explorações são de pequena dimensão.

Tem-se assistido a um crescente aproveitamento das explorações para introdução de novas culturas, designadamente de pequenos frutos (mirtilo e groselha), frutos exóticos (kiwi), plantas aromáticas e medicinais, produtos hortícolas e outros. A cultura dos vinhos ocupa uma posição de destaque no contexto da

atividade agrícola local, existindo um nº considerável de produtores engarrafadores, a comercializar, no país e no estrangeiro.

É também de salientar o nº de agricultores que têm vindo a adotar o modo de produção biológico, respondendo a um mercado cada vez mais exigente.

No que diz respeito à produção animal, merece referência a criação de animais da raça arouquesa cuja carne é DOP, e de Cabrito da Gralheira (IGP).

Em relação à diversificação das atividades na exploração agrícola, existe iniciativa empreendedora, ainda que aquém do potencial do território, sobretudo no que se refere a atividades de agroturismo e à transformação, comercialização e venda de produtos locais.

No conjunto das potencialidades do setor merece destaque a existência de um nº significativo de produtos agroalimentares de qualidade, com proteção comunitária - DOP Carne Arouquesa, IGP Cabrito da Gralheira; IGP Vitela de Lafões, DOC Vinhos Verdes; IPR Vinhos de Lafões; IGP Maçã da Beira Alta; DOP Maça Bravo de Esmolfe; DOP Mel das Terras Altas do Minho os quais constituem uma importante mais-valia económica para o território.

Empresas e iniciativa empreendedora

As atividades económicas associadas às indústrias transf. e à construção, juntamente com o comércio por grosso e a retalho geravam, em 2012, 69,3% do VAB; as atividades imobiliárias geravam, no mesmo ano, 4,7% do VAB; e o alojamento, restauração e similares geravam 3,4% do VAB total do território, ocupando o 4º lugar na ordem de importância das atividades económicas locais.

Em 2012 existiam no território 9137 empresas, a grande maioria de pequena ou média dimensão, sendo que 95% empregavam, individualmente, menos de 10 pessoas e 4% empregavam entre 10 e 49 pessoas. Entre 2004 e 2012 houve um aumento global do nº de empresas no território (78) sendo que no ano 2013 foram constituídas 195 novas sociedades comerciais.

O SP3PRODER contribui para a criação de 27 novas empresas e para a requalificação de outras 22, e contribuiu ainda para a criação de 132 postos de trabalho.

Cooperação e trabalho em rede

Tem-se assistido, nos últimos anos, entre os agentes locais, públicos e privados, a um aumento das dinâmicas do trabalho de cooperação e trabalho em rede, nas mais diversas áreas de atuação, resultado do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela ADRIMAG, no âmbito da implementação dos diversos programas comunitários e nacionais.

A ADRIMAG tem assumido o papel de entidade agregadora do território, ao longo de mais de 23 anos, aos mais diversos níveis, realçando-se a cooperação mútua e próxima com os sete municípios, seus associados. Em 2012 a ADRIMAG iniciou um processo de trabalho em parceria com os agentes locais, públicos e privados, no âmbito da preparação da estratégia MM2020, o qual envolveu de forma participativa e direta mais de 250 agentes económicos, culturais, sociais, e as autarquias locais.

É ainda importante salientar o elevado nº de instituições locais com caráter multisectorial e a larga experiência de trabalho em rede com um importante papel na manutenção de comunidades dinâmicas do ponto de vista cultural, desportivo e recreativo. Algumas destas instituições integraram a parceria e assinaram o Compromisso MM2020.

Análise SWOT

Principais Oportunidades

Possibilidade da Unesco reconhecer o alargamento do Arouca Geopark ao território MM
Possibilidade de ligação do destino turístico MM aos destinos Porto e Douro
Aposta do país no desenvolvimento dos setores
Existência de linhas de apoio para criação de empresas ou autoemprego
Elevada aposta do país na formação e qualificação profissional
Linhas de apoio para projetos sociais
Europa 2020 e Portugal 2020

Principais Ameaças

Principais Pontos Fortes

RN2000 e Arouca Geopark
Território/património classificado
Gastronomia tradicional
Raça Arouquesa, Cabrito da Gralheira, Vinhos Verdes e Pequenos Frutos
ATCP, CRER e SIM metodologias de apoio à criação de empresas e autoemprego
Polos industriais infraestruturados e diversificados
Elevada oferta formativa
Cobertura territorial de infraestruturas de apoio social, redes sociais e projetos de índole social
ADRMAG-agregadora do território e dinamizadora de cooperação
Carta Europeia de Turismo Sustentável e Compromisso MM

Desafios e Fatores Críticos de Sucesso

Custo associado à recuperação de património que impede o seu aproveitamento turístico
Reduzida visibilidade da marca turística MM
Reduzida escala para comercialização e perigo de extinção da Raça Arouquesa
Dificuldades de obtenção de crédito
Centralização dos serviços de educação e formação
Falta de recursos da segurança social para financiamento e legislação desadequada às necessidades das instituições
Elevado índice de envelhecimento da população
Incentivos desajustados

Principais Pontos Fracos

Reduzido investimento na preservação do património
Subaproveitamento do território para fins turísticos
Abandono do cultivo da terra
Fracas acessibilidades aos eixos principais
Desajustada oferta formativa
Débil rede de transporte público e escolar
Isolamento e dificuldade de acesso a serviços básicos dos idosos
Insensibilidade de entidades para o trabalho em rede

Da análise SWOT efetuada ao território tendo em conta os resultados esperados com a implementação da estratégia DLBC, os principais desafios que se pretende dar resposta são os seguintes:

- Envolver os agentes locais na implementação de projetos integrados com resultados à escala supramunicipal
- Manter o Fórum Permanente das Montanhas Mágicas e envolver os parceiros na implementação da EDL
- Desenvolver projetos de cooperação que promovam boas práticas nas temáticas identificadas como prioritárias
- Implementar um plano de animação territorial
- Consolidar a identidade territorial e a imagem de marca Montanhas Mágicas®
- Alargar, diversificar e qualificar a oferta turística local, apostando nos recursos naturais, culturais, paisagísticos, rurais e de montanha nomeadamente através de pacotes turísticos genuínos e diferenciadores
- Valorizar o património geológico do território e apoiar o alargamento do Arouca Geopark ao restante território
- Promover o aumento e qualificação dos empreendimentos turísticos, especialmente das unidades de TER, e da oferta de empresas e atividades de animação turística
- Dinamizar o turismo comunitário e o turismo ativo
- Criar infraestruturas de apoio à prática de atividades desportivas e de aventura, em contexto de natureza
- Certificar produtos e serviços locais com a marca Montanhas Mágicas®, de acordo com o regulamento específico e com os princípios da Carta Europeia de Turismo Sustentável
- Alargar/qualificar a oferta de unidades de restauração
- Promover e apoiar a criação de espaços de venda de produtos locais, agroalimentares e artesanais
- Estimular e apoiar iniciativas empresariais nas áreas agrícola, pecuária e florestal
- Apoiar a diversificação das atividades na exploração agrícola
- Incentivar e apoiar a criação da Raça Arouquesa e de Cabrito da Gralheira
- Promover o escoamento dos produtos agroalimentares fomentando a criação de cadeias curtas de comercialização e o alargamento da rede de feiras, mercados e lojas agrícolas
- Apoiar as empresas agrícolas e do setor agroalimentar na exportação de produtos de qualidade
- Apoiar micro, PME que contribuam para o aumento do emprego e do VAB, nas áreas da indústria, comércio e serviços
- Promover o emprego, a qualificação das empresas, o empreendedorismo, a exportação e internalização das empresas
- Fomentar a qualidade dos serviços nas empresas nomeadamente a importância da certificação da qualidade dos serviços
- Investir na investigação, e na I&DT, promovendo o desenvolvimento de novos produtos, práticas, processos e tecnologias
- Promover serviços básicos de proximidade de apoio às populações rurais
- Promover igualdade de oportunidades
- Reforçar a investigação e a I&DT em diversas áreas: empresarial (turismo, agroflorestal), científico (ciências humanas, ciências da Terra)
- Promover e intensificar uma cultura de cooperação e trabalho em rede entre os agentes locais públicos e privados, nas áreas social, empresarial, cultural, ambiental entre outras

Para a eficaz implementação da estratégia DLBC os principais fatores determinantes identificados são os recursos financeiros para a execução das ações, a competência, profissionalismo e dinamismo da equipa técnica, uma parceria sólida, consolidada e representativa quer sectorial quer territorialmente, para apoiar a implementação da EDL, as potencialidades do território e as pessoas com capacidade empreendedora existentes no território.

Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL)

Objetivos e vocação específica do DLBC

A EDL Montanhas Mágicas 2020 proposta pela parceria, no âmbito do DLBC Rural, assenta no pressuposto de que o desenvolvimento de um território, nas suas diversas vertentes, depende fortemente dos recursos naturais, patrimoniais e humanos que nele existem e nas dinâmicas criadas em torno desses recursos, pelos agentes locais, públicos e privados, individualmente e em parceria.

Da análise SWOT efetuada é possível constatar que existem potencialidades, capazes de garantir o desenvolvimento sustentado, tendo por base, uma estratégia integradora que valorize o aproveitamento desses recursos, valendo-se das oportunidades identificadas. Por outro lado, esta mesma estratégia visa atenuar ou eliminar as fraquezas e as ameaças identificadas, aos mais diversos níveis: económico,

ambiental, social e cultural.

A ADRIMAG definiu eixos prioritários e objetivos específicos (que serão apresentados no programa de ação) que se enquadram nas tipologias de intervenção definidas no aviso, ainda que alguns desses eixos não tenham linha de financiamento prevista, mas que se pretende financiar através de outros programas.

Assim, a vocação específica da estratégia DLBC Montanhas Mágicas® 2020 assenta num conjunto de objetivos que pretendem dar resposta às prioridades de intervenção para o território, em diversas áreas de atuação:

-ao nível da competitividade económica apostar-se-á na criação e desenvolvimento de micro, pequenas e médias empresas, concedendo prioridade a áreas de negócio que valorizem os recursos endógenos através de um modelo de gestão empreendedor, favorecendo os projetos que mais postos de trabalho criem, de forma a dar continuidade ao combate à desertificação e ao desemprego. As ações a implementar irão potenciar a revitalização económica e social do território, pela densificação e qualificação do tecido económico e pela criação de emprego;

-ao nível dos setores agrícola e florestal pretende-se combater o abandono das explorações agrícolas e desenvolver ações que visem a redução das emissões de carbono e que promovam o seu armazenamento, valorizando e aproveitando as muitas oportunidades e potencialidades que este território apresenta nestas áreas. No que respeita à área agrícola pretende-se diversificar a atividade nas explorações, nomeadamente através do apoio a projetos de agroturismo e de turismo equestre; apoiar o aumento da criação de raças autóctones – raça arouquesa (DOP) e cabrito da Gralheira (IGP); promover produtos de qualidade; apoiar a transformação e escoamento de produtos agroalimentares, nomeadamente os frutos vermelhos, o mel, os doces conventuais e regionais e os enchidos; apoiar a criação de cadeias curtas e mercados locais bem como a exportação de produtos artesanais, agrícolas, florestais e agroalimentares; reforçar a viabilidade das explorações agrícolas, tornando-as sustentáveis e mais rentáveis, por via da sua modernização, inovação de processos produtivos;

-no que diz respeito ao turismo, pretende-se dinamizar e consolidar a marca Montanhas Mágicas®, promovendo a qualificação da oferta e o aumento da procura turística. A estratégia MM2020 visa, essencialmente, promover o turismo sustentável tendo por base os 4 espaços classificados da Rede Natura 2000 – rio Paiva, rio Vouga, serras da Freita e Arada e serra do Montemuro - e a recente certificação do território com a Carta Europeia de Turismo Sustentável das Montanhas Mágicas®, atribuída pela Europarc Federation. Neste contexto, foram identificados sete produtos estratégicos para a sua organização e desenvolvimento como destino turístico sustentável: Águas bravas; Águas Termais; Geologia; Montanhas; Património e Cultura; Gastronomia e Vinho. Perspetiva-se um aumento do VAB associado ao setor e do nº de postos de trabalho criados, contribuindo para a promoção do emprego e da inclusão social. Em simultâneo, serão desenvolvidas todas as ações necessárias à preservação e conservação da natureza, e em concreto da geobiodiversidade, dos rios, das florestas e do meio ambiente em geral, bem como do património rural e histórico-cultural;

-ao nível do património natural e cultural, pretende-se dar continuidade à conservação e valorização do património natural e cultural, constituindo-se como uma prioridade no conjunto das intervenções a levar a cabo. A riqueza e diversidade do património natural, rural e histórico-cultural existente no território corresponsabiliza os atores locais, públicos e privados, no desenvolvimento de ações e projetos com vista à sua proteção e conservação, mas também com vista à sua valorização económica. Pretende-se uma intervenção específica nas aldeias, com especial enfoque nas aldeias classificadas e com valores patrimoniais específicos. As intervenções nas aldeias deverão ser alvo de um plano que englobará, entre outras, a intervenção em elementos paisagísticos e ambientais. Estas intervenções deverão ser complementadas por ações de sensibilização e de dinamização económica, social e cultural. No que se refere ao património natural pretende-se sensibilizar os agentes locais e a população em geral, para a promoção de um ambiente ecologicamente sustentável, nomeadamente através da redução das emissões de carbono. Este objetivo contribui para o cumprimento dos objetivos da Europa 2020 no que diz respeito às alterações climáticas e à importância da redução das emissões de gases com efeito estufa;

-no que se refere à área do capital humano, é relevante a sensibilização da população para a importância da frequência escolar e da aprendizagem ao longo da vida, uma vez que, a população adulta continua e ter uma participação reduzida em atividades de educação e formação certificadas. Neste âmbito os Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP), nomeadamente o da ADRIMAG enquanto entidade credenciada

para a sua implementação no território, podem assumir um papel fundamental, pois fazem parte das suas atribuições a informação, orientação e encaminhamento de jovens e adultos que procurem uma formação escolar, profissional ou de dupla certificação e ou visem uma integração qualificada no mercado de trabalho. Pretende-se, ainda, adaptar as estruturas formativas às necessidades atuais e futuras, nomeadamente através da implementação de um plano de formação ajustado às necessidades do território;

-ao nível da inclusão social e do emprego pretende-se dinamizar o empreendedorismo, através de uma abordagem em estreita colaboração com os parceiros, garantindo, desta forma, a criação de empresas e a igualdade de oportunidades, numa perspetiva de criação de novos empregos e negócios. O reforço dos mecanismos de articulação entre os parceiros proporciona uma maior coerência da oferta formativa e da resposta às necessidades das entidades empregadoras, respondendo às reais necessidades do mercado de trabalho nos setores de bens ou serviços prioritários para o desenvolvimento. A estratégia de intervenção focaliza a sua intervenção na criação de emprego, como uma via para a melhoria da qualidade de vida da população em meio rural. Pretende-se, ainda, incrementar um conjunto de iniciativas de promoção da inclusão social, de forma multisetorial e integrada, por forma a combater as situações mais prementes de pobreza e de exclusão social. A melhoria da empregabilidade, a intervenção direcionada para grupos sociais mais vulneráveis, a prevenção de comportamentos de risco, a promoção da igualdade de género e o investimento e requalificação das respostas sociais do território serão os princípios de coesão social que irão nortear as dinâmicas a implementar (a ADRIMAG é entidade gestora de 3 CLDS 3G, em Arouca, Vale de Cambra e Castelo de Paiva). Ao nível da empregabilidade pretende-se atuar na melhoria das qualificações dos desempregados, dotando-os de ferramentas e competências que lhes permitam uma participação social mais ativa. Será incentivado o Empreendedorismo Social e Inclusivo, nomeadamente pela criação de pequenas comunidades empreendedoras, pela incubação e consolidação de ideias, e pela criação de redes colaborativas entre empreendedores. Serão privilegiadas iniciativas de promoção do empreendedorismo feminino, promovendo a igualdade de género e de oportunidades através da criação do próprio emprego. Para o público mais jovem, pretende-se promover as competências empreendedoras em idade escolar, em sessões práticas de estímulo de competências e com a realização de concursos e mostras de ideias empreendedoras;

-ao nível da cooperação, a ADRIMAG dará continuidade ao estabelecimento de parcerias e à diversificação de protocolos com entidades territoriais relevantes, para uma maior representatividade territorial e abrangência temática, através da execução de projetos de cooperação interterritoriais e transnacionais e das atividades de animação do território. A estratégia de cooperação, transversal aos eixos de intervenção, vai apostar na cooperação LEADER para o desenvolvimento no sentido de promover estratégias integradas de valorização dos produtos locais, promoção do conhecimento e de competências das parcerias incluindo o apoio à cooperação entre os diferentes atores de intervenção do DLBC e ao desenvolvimento de ações articuladas em parceria, desenvolvimento de ações de cooperação de animação territorial e capacitação de equipas técnicas. Pretende-se estabelecer contactos com outras entidades, especialmente entidades locais ativas no desenvolvimento territorial, desenvolver ações de marketing e animação territorial no sentido de desenvolver ações comuns para contribuir para uma região com uma forte dinâmica empreendedora e inovadora e com elevada qualidade de vida, orientada para os recursos endógenos, numa perspetiva de promoção turística e de preservação ambiental, que não descure a coesão social e o bem-estar dos seus residentes. No que concerne à animação do território consolidar-se-á a governação local, a consolidação do capital institucional e a promoção da visibilidade e atratividade do território, através da realização de ações de gestão, execução, supervisão e controlo do DLBC, divulgação do DLBC, realização de estudos, seminários, ações de informação e avaliações externas à DLBC e desenvolvimento de ações de animação territorial.

Modelo de participação ativa dos atores territoriais relevantes e pertinentes para a boa implementação do Pacto

Tal como aconteceu, com a elaboração da candidatura, também ao nível da implementação, temos todo o interesse em chamar os atores territoriais, para que possam dar o seu contributo, com os seus conhecimentos e experiências.

De facto, a ADRIMAG, não só na abordagem LEADER, mas também ao nível da implementação de outros projetos, como a Formação, o PROVERE, o CLDS, o CQEP, o PAECPE, o CRER, a Cooperação, etc, trabalha regularmente com variados parceiros das diferentes áreas de intervenção desses projetos. O trabalho em rede é uma mais-valia, e por isso a ADRIMAG é também parceira de várias redes de projetos, não só numa vertente de projetos de cooperação nacional e transnacional, mas também ao nível dos outros projetos que implementa. A ADRIMAG tem quase 24 anos de experiência, e ao longo de todos estes anos, foi conhecendo bem o seu território e os atores locais. Todo o trabalho que desenvolvemos tem por base o contributo desses atores locais.

Falando especificamente do modelo de participação, devemos referir que durante a execução do projeto, serão agendados vários momentos de partilha e de recolha de sugestões e informações acerca da implementação da estratégia do território.

Será dada continuidade aos workshops temáticos relacionados com as áreas de intervenção do DLBC, onde se reunirão os vários atores de cada temática, para discutirem os diversos problemas existentes, ao nível da temática abordada e a busca de soluções para a resolução desses problemas.

Para além dos workshops temáticos, importa referir que já se encontra implementado no nosso território o Fórum Permanente de Turismo Sustentável, onde se reúnem todos os nossos parceiros ligados ao turismo. Trata-se de um fórum onde se debatem as questões relacionadas com o turismo e temas envolventes. Os atores locais serão também convocados para reuniões, para se debaterem alguns aspetos da implementação da estratégia.

Outro instrumento a ser utilizado para incentivar a participação dos atores locais, será a elaboração de um documento de monitorização da implementação da estratégia MM e será solicitado aos atores locais que se pronunciem acerca da forma como está a ser implementada a estratégia, quer do ponto de vista do enfoque nas temáticas, quer do ponto de vista dos indicadores. Prevê-se também a realização de um inquérito. Refira-se ainda que no âmbito do plano de ação da Carta Europeia de Turismo Sustentável, estão previstas várias ações a serem executadas ou acompanhadas pelos vários atores locais, Vejam-se os seguintes casos (Pontos de venda; Restauração; Feiras especializadas; Caderno de viagens; CIT-Centro de Informação Turística; Pontos de informação; Observatório do turismo; Registo de alojamento; Sinalização) São apenas exemplos de projetos inscritos na Carta e que serão implementados e no âmbito dessa implementação, os atores locais serão chamados a pronunciarem-se sobre vários aspetos na execução dos vários projetos, projetos estes que contribuirão para a implementação da estratégia Montanhas Mágicas. Como é referido em todo o formulário, a nossa estratégia está totalmente voltada para as Montanhas Mágicas, e o que nós pretendemos é tornar as Montanhas, cada vez mais mágicas, aumentando o emprego, criando melhores condições de vida aos residentes e incentivando também o turismo. Refira-se ainda que alguns dos atores relevantes do território já integram o nosso pacto e nessa medida já têm responsabilidade ao nível da gestão e do acompanhamento da mesma.

Articulação da EDL com as EIDT NUTS III

Toda a nossa estratégia vai de encontro aos objetivos previstos no acordo de parceria, no PO Norte, PO Centro e NUTS III. O crescimento e desenvolvimento, o emprego e a redução da pobreza são chavões previstos nas várias estratégias mais macro, mas são também pilares da nossa estratégia. Tal como Portugal e as duas regiões em que nos inserimos, também nós pretendemos estimular proactivamente a capacidade competitiva e produtiva, promover a inclusão social, dar um enfoque especial à investigação; inovação e desenvolvimento, trabalhar a área da educação e formação; o ambiente, potenciando os nossos recursos. Para que seja possível atingir os objetivos que nos propusemos, teremos que mobilizar a parceria, promovendo a cooperação e a interação entre os diferentes parceiros. Passemos agora à articulação entre os nossos objetivos, com os objetivos do Tâmega e Sousa, assim, o nosso eixo transversal de investigação, inovação e desenvolvimento tecnológico, encontra-se refletido no domínio estratégico de intervenção 3, que visa incentivar a inovação e a competitividade na economia do Tâmega e Sousa. Ainda enquadrado neste domínio, inserem-se os nossos eixos da promoção da competitividade económica e da dinamização e rentabilização dos setores agrícolas e florestais. No que diz respeito ao EIP3-desenvolvimento de turismo sustentável encontra-se refletido no DE14-Promover o potencial turístico e cultural do Tâmega e Sousa no contexto do Norte de Portugal, apostando no marketing territorial e

na dinamização da oferta. Neste DEI, inserem-se mais dois eixos das Montanhas Mágicas, são eles o eixo da conservação e valorização do património natural e cultural (EIP4) e o fomento do capital humano (EIP5), na medida em que o Tâmega e Sousa prevê neste DEI as linhas de intervenção seguintes: estruturação da oferta e valorização do património natural e cultural e a linha da formação e capacitação de agentes turísticos. O EIP5 encontra-se também previsto no DEI1. O EIP7 é um eixo fundamental para o LEADER, trata-se de uma chave mestra e é um dos pilares da abordagem leader, que trata a componente da cooperação e da animação do território. Esse eixo encontra-se indiretamente refletido no DEI1 que se relaciona com a componente da governação.

No que diz respeito à articulação com a área metropolitana do Porto, cumpre-nos referir o seguinte: o EIP transversal da investigação, inovação e desenvolvimento tecnológico encontra-se diretamente refletido no OT1, do reforço da investigação e desenvolvimento tecnológico e inovação. O EIP1 da Promoção e competitividade económica encontra-se diretamente articulado com o OT3, do reforço da competitividade das PME. Para além deste, também os eixos da dinamização e rentabilização dos setores agrícola e florestal e do desenvolvimento do turismo sustentável se encontram abrangidos pelo OT3 e em especial pelo objetivo específico 4 que visa potenciar mudança estrutural das indústrias e serviços numa aposta de especialização inteligente (entre outras a agroalimentar e o turismo). Também o objetivo 2, se refere ao potencial endógeno diferenciador e também por aqui estamos alinhados estrategicamente. O EIP4, da conservação e valorização do património natural e cultural, encontra-se previsto no OT 6 e objetivo específico 6 que se refere à valorização da excelência dos recursos naturais e culturais. Por sua vez, o EIP 5 do fomento do capital humano, encontra-se no OT10, que se refere ao investimento na educação, formação... O EIP6-Promoção da inclusão e do emprego insere-se no OT8 (Promover a sustentabilidade e a qualidade do emprego...) e OT9 (promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação). Finalmente, o EIP7 da cooperação e animação do território está inserido no OT 11 do reforço da capacidade institucional..., na medida em que nesta OT, existem objetivos estratégicos para cooperar entre territórios nos planos regional, local e transfronteiriço e europeu e redes de cooperação.

Também na NUT III Viseu Dão Lafões, existe articulação entre os nossos eixos de intervenção e os domínios estratégicos dessa NUT III, senão vejamos. O nosso EIP da investigação... está presente no domínio estratégico 5.2.2 do I&D+I e empreendedorismo e também indiretamente no 5.2.10, das TIC. O EIP1 da competitividade económica relaciona-se intrinsecamente com o domínio 5.2.1 da competitividade e internacionalização empresarial e do 5.2.2 no que se refere ao empreendedorismo. De referir que o EIP 3 e EIP 4, também estão relacionados com o domínio 5.2.1 e 5.2.2 (competitividade e empreendedorismo). O Turismo está ainda ligado ao domínio 5.2.11 da inovação territorial, onde existe uma linha de ação que se destina a inovar nas ofertas turísticas do destino Viseu Dão Lafões e na promoção de novos modelos de organização das ofertas Viseu Dão Lafões. O nosso EIP4, do património natural e cultural encontra-se refletido no domínio 5.2.5 do ambiente e recursos naturais. A inclusão social e o emprego (EIP6) está presente no domínio 5.2.7 (empregabilidade e qualificação). Por sua vez, o EIP7 da cooperação e animação do território, encontra-se articulado com o domínio 5.2.9, da capacitação institucional e governança, que inclui um objetivo estratégico ligado à formação e redes de cooperação.

Quanto à região de Aveiro, a nossa estratégia também é consonante com as principais linhas de orientação da mesma. Aliás até ao nível da gestão, a estratégia desta NUT refere-se a um domínio de intervenção – programação integrada, onde é referido que a NUT deve seguir o exemplo do LEADER. Referem também a questão da valorização da cooperação inter-regional e transnacional. Quanto à articulação entre os nossos eixos e as linhas de orientação da NUT III de Aveiro, importa referir o seguinte: O EIP transversal da investigação..., está presente na linha de orientação relativa à inovação e competitividade das PME, bem como na área de intervenção do crescimento económico. Ainda nesta linha de orientação, encaixamos o nosso EIP1 e EIP7, da promoção da competitividade económica e na cooperação e animação do território, na medida em que se encontram previstas as parcerias internacionais e cooperação científicas. O nosso EIP2 relaciona-se com a linha de orientação da eficiente utilização dos recursos e da inovação e competitividade das empresas e também da área do crescimento económico. O EIP3, encontra-se previsto na linha de orientação transversal do território e da atratividade, bem como o EIP4 da conservação do património natural e cultural que também está presente na área do ambiente e da sustentabilidade. O nosso EIP5 do capital humano está subjacente em duas linhas de orientação, o combate à pobreza e à exclusão e as competências e qualificações e a ligação direta com a área de intervenção das comunidades e da inclusão. Finalmente, quanto ao EIP6 da inclusão social e do emprego, este inclui-se nas linhas de orientação das competências/qualificação e criação de emprego.

Programa de Ação e Investimentos

Programa de Ação

Eixos, objetivos estratégicos e específicos, e principais resultados a atingir

Na Medida 10 do LEADER pretende-se chegar ao maior nº de beneficiários possível, estando previsto apoiar 144 projetos que proporcionem a criação de 43 postos de trabalho diretos e a manutenção de 23. Também se pretende aumentar o nº de camas disponibilizadas, aqui no âmbito da diversificação das atividades agrícolas, pretende-se criar 36 camas. No âmbito da renovação das aldeias pretende-se aumentar em 10% os seus visitantes. Apresentamos de seguida as tipologias de intervenção que permitirão alcançar os resultados apresentados e respetiva relação com os objetivos específicos e eixos de intervenção prioritária:

EIP2Dinamização e rentabilização dos sectores agrícola e florestal Diversificação de atividades na exploração: OE1Diversificar as atividades na exploração agrícola. Pequenos investimentos na transformação e comercialização e Cadeias curtas e mercados locais: OE3Apoiar a transformação e o escoamento dos produtos agroalimentares fomentando a criação de cadeias curtas e mercados locais. Promoção de produtos de qualidade locais: OE4Apoiar as empresas agrícolas, florestais e do setor agroalimentar na exportação de produtos de qualidade. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas: OE5Estimular e apoiar iniciativas empresariais nas áreas, agrícola, pecuária e florestal. EIP4Conservação e valorização do património natural e cultural Renovação de aldeias: OE1Requalificar as aldeias. No âmbito da Promoção e Integração Social e Combate da Pobreza e Qualquer Discriminação, para os Investimentos no contexto de estratégias de DLBC, pretende-se apoiar 36 empresas, 18 em cada região, e criar 50 postos de trabalho, 28 no Norte e 22 no Centro. Também se pretende aumentar o nº de visitantes a sítios de património cultural e natural e a atrações beneficiárias de apoio, bem como aumentar o nº de dormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros, pelo que se pretende aumentar em 10% ambos os indicadores. Pretendemos igualmente que por cada euro público investido 1,4 sejam privados e por cada euro público investido 2 sejam privados, no Norte e no Centro respetivamente. Apresentamos de seguida as tipologias de intervenção que permitirão alcançar os resultados apresentados e respetiva relação com os objetivos específicos e eixos de intervenção prioritária: EIP1Promoção da competitividade económica Projetos de investimento para expansão de pequenas e microempresas existentes de base local ou para a criação de novas empresas e pequenos negócios: OE1Apoiar micro, pequenas e médias empresas que contribuam para aumento do VAB. EIP4Conservação e valorização do património natural e cultural Criação e requalificação de infraestruturas de apoio à valorização e visitação de Áreas Classificadas, bem como outras áreas associadas à conservação de recursos naturais e proteção, valorização, conservação e promoção do património histórico e cultural com elevado interesse turístico: OE2Proteger, conservar, requalificar e valorizar economicamente o património natural, rural e histórico-cultural. EIP 6Promoção da inclusão social e do emprego (apenas Norte) Projetos de criação do próprio emprego ou empresa por desempregado ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho: OE5-Promover o emprego e o apoio ao empreendedorismo. No âmbito da Promoção e Integração Social e Combate da Pobreza e Qualquer Discriminação, para as EDLBC, pretende-se apoiar 154 pessoas no âmbito da criação de emprego incluindo autoemprego, 72 no Norte e 82 no Centro e destas pretende-se que 50% permaneçam 12 meses após o fim do apoio. Apresentamos de seguida as tipologias de intervenção que permitirão alcançar os resultados apresentados e respetiva relação com os objetivos específicos e eixos de intervenção prioritária: EIP6Promoção da inclusão social e do emprego Projetos de criação do próprio emprego ou empresa por desempregado ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho: OE5Promover o emprego e o apoio ao empreendedorismo. Parte dos objetivos específicos elencados na Estratégia MM2020, têm dotação nas tipologias presentes no convite, os que não têm, serão alvo de posterior articulação e candidatura aos diferentes programas operacionais, por forma a complementar o DLBC na execução da estratégia MM2020. Referidos objetivos específicos: EIP(T)Investigação, inovação e desenvolvimento tecnológico OE1Fomentar a transferência de conhecimentos e a inovação nos setores agrícola e florestal e nas zonas rurais; OE2Investir no desenvolvimento de novos produtos, práticas, processos e tecnologias; OE3Reforçar a investigação e a I&DT ao nível empresarial, científico, ambiental, ninhos de empresas, certificação da qualidade, e de novos produtos. EIP1Promoção da competitividade económica OE2Promover o emprego, a qualificação das empresas e execução de determinadas "Intervenções cirúrgicas" nas empresas. EIP3Desenvolvimento do turismo sustentável OE1Organizar e vender a oferta turística do território Montanhas Mágicas; OE2Certificar produtos e serviços locais com a marca Montanhas Mágicas; OE3Criar espaços de venda dos produtos locais agroalimentares e artesanais; OE4Alargar a rede de unidades de alojamento; OE5Alargar a base empresarial associada ao setor turístico; OE6Criar infraestruturas de apoio à prática de atividades desportivas e de aventura em contexto de natureza;

OE7Promover o turismo acessível; OE8Dinamizar o turismo comunitário; OE9Alargar o Geoparque Arouca ao território Montanhas Mágicas; OE10Criar um observatório de turismo para as Montanhas Mágicas. EIP4Conservação e valorização do património natural e cultural OE3Sensibilizar os agentes locais e as populações e mobilizar meios necessários para redução das emissões e promover o armazenamento de carbono. EIP5Fomento do capital humano OE1Adaptar as estruturas formativas às necessidades atuais e futuras; OE2Sensibilizar para a importância da frequência escolar e aprendizagem ao longo da vida; OE3Implementar um plano de formação ajustado às necessidades do território. EIP6Promoção da inclusão social e do emprego OE1Promover e consolidar as respostas sociais adequadas às necessidades da população; OE2Promover serviços básicos de proximidade de apoio às populações rurais, não incluídos nas respostas sociais; OE3Lutar contra a discriminação e promover a igualdade de oportunidade; OE4Qualificar a rede de instituições da economia social. EIP7Cooperação e animação do território OE1Promover e intensificar uma cultura de trabalho em rede entre agentes locais públicos e privados; OE2Qualificar os serviços e sistemas de informação das instituições locais; OE3Envolver os agentes locais na implementação de projetos integrados com resultados à escala supramunicipal; OE4Realizar ações de animação no território.

Definição da estratégia de desenvolvimento local

A estratégia de desenvolvimento local Montanhas Mágicas 2020 assenta: -no diagnóstico do território, analisado nas áreas de intervenção propostas; -nas orientações estratégicas comunitárias, nacionais e regionais vertidas nos documentos: Estratégia Europa 2020; Acordo de Parceria – Portugal 2020; PDR 2020; Norte 2020; Centro 2020; Estratégia de Desenvolvimento Territorial 2014-2020 – Região de Aveiro; Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial AMP 2020 (Área Metropolitana do Porto); Viseu Dão Lafões 2020; Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal do Tâmega e Sousa, evidenciando assim coerência e complementaridade entre os instrumentos de política disponíveis para o território; -no trabalho já desenvolvido pela ADRIMAG e os seus parceiros, no território, ao longo dos últimos 23 anos; -nas dinâmicas económicas, ambientais, sociais, culturais já existentes e a desenvolver, bem como as ações de cooperação e trabalho em rede. O nosso modelo de desenvolvimento sustentável, terá como base, a promoção do desenvolvimento económico, social e ambiental de forma integrada e sustentada do território MM, indo de encontro aos eixos e objetivos definidos. Será feita uma aposta na investigação, na inovação e desenvolvimento tecnológico, sendo que esta aposta será transversal em todas as áreas de atuação, o que significa que em termos de valia da operação, faremos distinção positiva em projetos que promovam a inovação e a tecnologia, pois entendemos que o futuro passa muito por esta aposta, queremos um território competitivo e coeso. Para além desta componente, importa referir que queremos da mesma forma, impulsionar e promover a competitividade económica, pois este é já um trabalho que temos vindo a desenvolver, através dos vários projetos que implementamos e designadamente através do LEADER, e portanto a nossa estratégia distinguirá positivamente, por um lado, as áreas de negócio que valorizem os recursos endógenos, com base num modelo empreendedor, e por outro aqueles que mais postos de trabalho criem, tendo em conta que é nosso propósito, combater as debilidades do desemprego e da desertificação do nosso território. Dinamizar e rentabilizar os setores agrícolas e florestais, é igualmente uma área estratégica, pois o nosso território é maioritariamente agrícola e florestal e a verdade é que o abandono das terras e da floresta, implicam desde logo a degradação da paisagem e o não aproveitamento de dois recursos ímpares do nosso território. Também o turismo assume cada vez mais importância, não fossemos um território de águas bravas e águas termais, com uma geologia ímpar, com montanhas fabulosas, com um património e uma cultura excecional e uma gastronomia e vinhos de excelência. Para além das potencialidades do território também o facto de termos um território classificado com CETS e com geoparque são certamente mais-valias que queremos potenciar, através do aumento do VAB neste setor e da criação direta e indireta de postos de trabalho. A conservação e valorização do património cultural e natural está interligada com o turismo e está similarmente na linha das nossas orientações estratégicas e do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela parceria MM e neste âmbito a requalificação das aldeias e a intervenção no património serão duas ações fundamentais a implementar. Tal como já referimos, a nossa estratégia focaliza a sua intervenção na criação de emprego como uma via para a melhoria da qualidade de vida da população, sendo que, essa criação poderá advir do desenvolvimento das empresas, mas também da melhoria e qualidade do sistema de educação e formação, ajustados às necessidades do território. A ADRIMAG é entidade formadora e tem apostado fortemente na formação e educação de adultos e esta continuará a ser uma das nossas áreas de intervenção, que embora não tendo cabimentação financeira no âmbito do DLBC, é nossa intenção elaborar e apresentar candidaturas ao POCH. Para além da área do fomento do capital humano similarmente a promoção da inclusão social é um dos nossos eixos prioritários, e identicamente, relativamente a este eixo, embora não existindo financiamento direto no DLBC, o financiamento será assegurado desde logo pelo CLDS 3G. Toda a estratégia será desenvolvida com base em iniciativas de cooperação e animação do território. A EDL MM2020 é integrada, respeitando a interação ao nível dos agentes, setores e projetos e está centrada nos aspetos dominantes representativos da identidade e recursos específicos do território e é promotora de um processo de desenvolvimento territorial que justifica a sua viabilidade económica e sustentabilidade. Montanhas Mágicas 2020—Um território inteligente, sustentável e inclusivo, capaz de alavancar uma economia competitiva e de promover a inclusão social e o emprego, sem perder de vista a conservação e valorização do património ambiental e histórico-cultural e o envolvimento dos atores locais, na prossecução dos objetivos definidos.

Investimentos, Ações e Metas

| Prioridade de Investimento a Mobilizar | Fundo | Eixo/Medida do Programa Ação do Pacto | Indicador de Realização | | | Indicador de Resultado | | | Proposta de Dotação Fundo a Contratualizar |
|--|-------|---------------------------------------|-------------------------|-----------|-----------|------------------------|-----------|-----------|--|
| | | | Indicador | Meta 2018 | Meta 2023 | Indicador | Meta 2018 | Meta 2023 | |
| | | | | | | | | | |

| | | | | | | | | | |
|---|--------|---|---|---------|---------|---|-------|-------|-------------|
| 99.M10 - LEADER | FEADER | Pequenos Investimentos nas explorações agrícolas | Despesa Pública | 1122,00 | 2992,00 | Explorações ou Beneficiários apoiados, na reestruturação ou modernização | 0,45 | 1,23 | 0,00€ |
| 99.M10 - LEADER | FEADER | Promoção de Produtos de Qualidade | Projetos apoiados | 5,00 | 14,00 | Explorações ou Beneficiários com investimento apoiado em regimes de qualidade | 0,10 | 0,29 | 0,00€ |
| 99.M10 - LEADER | FEADER | Diversificação de atividades na exploração | Projetos/beneficiários apoiados | 3,00 | 8,00 | Empregos criados através de projetos LEADER apoiados | 3,00 | 8,00 | 680 094,45€ |
| 09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária; | FSE | Norte - Projetos de criação do próprio emprego ou empresa por desempregado ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho | Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego | 23,00 | 38,00 | Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego, que permanecem em 12 meses após o fim do apoio | 40,00 | 50,00 | 844 812,50€ |
| 09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária; | FSE | Centro - Projetos de criação do próprio emprego ou empresa por desempregado ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho | Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego | 14,00 | 36,00 | Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego, que permanecem em 12 meses após o fim do apoio | 0,00 | 50,00 | 614 762,35€ |

| | | | | | | | | | |
|--|-------|---|--|-------|--------|--|------|------|------------|
| 09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária; | FEDER | Norte-Criação e requalificação de infraestruturas de apoio à valorização e visitação de Áreas Classificadas, bem como outras áreas associadas à conservação de recursos naturais, incluindo sinalética, trilhos, estruturas de observação e de relação com a natureza, unidades de visitação e de apoio ao visitante, rotas temáticas, estruturas de informação, suportes de comunicação e divulgação | Aumento do número esperado de visitantes a sítios de património cultural e natural e atrações beneficiários de apoio | 63,00 | 253,00 | Dormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros | 0,02 | 0,08 | 25 344,38€ |
| 09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária; | FEDER | Norte-Proteção, valorização, conservação e promoção do património histórico e cultural com elevado interesse turístico, incluindo em particular aquele que já é Património da Humanidade reconhecido pela UNESCO | Aumento do número esperado de visitantes a sítios de património cultural e natural e atrações beneficiários de apoio | 63,00 | 253,00 | Dormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros | 0,02 | 0,08 | 25 344,38€ |

| | | | | | | | | | |
|--|-------|---|--|--------|--------|--|------|-------|-------------|
| 09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária; | FEDER | Centro-Proteção, valorização, conservação e promoção do património histórico e cultural com elevado interesse turístico, incluindo em particular aquele que já é Património da Humanidade reconhecido pela UNESCO | Aumento do número esperado de visitantes a sítios de património cultural e natural e atrações beneficiários de apoio | 212,00 | 530,00 | Dormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros | 0,06 | 0,16 | 42 768,17€ |
| 09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária; | FEDER | Norte-Projetos de investimento para expansão de pequenas e microempresas existentes de base local ou para a criação de novas empresas e pequenos negócios, designadamente na área da valorização e exploração de recursos endógenos, do artesanato e da economia verde, incluindo o desenvolvimento de empresas em viveiros de empresas | Empresas que beneficiam de apoio | 4,00 | 18,00 | Postos de trabalho criados | 5,00 | 25,00 | 354 821,25€ |

| | | | | | | | | | |
|--|--------|--|----------------------------------|------|-------|--|------|-------|-------------|
| 09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária; | FEDER | Centro-Projetos de investimento para expansão de pequenas e microempresas existentes de base local ou para a criação de novas empresas e pequenos negócios, designadamente na área da valorização e exploração de recursos endógenos, do artesanato e da economia verde, incluindo o desenvolvimento de empresas em viveiros de empresas | Empresas que beneficiam de apoio | 4,00 | 10,00 | Postos de trabalho criados | 6,00 | 14,00 | 384 913,49€ |
| 09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária; | FEDER | Norte-Projetos de criação do próprio emprego ou empresa por desempregado ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho | Empresas que beneficiam de apoio | 1,00 | 5,00 | Postos de trabalho criados | 1,00 | 7,00 | 101 377,49€ |
| 99.M10 - LEADER | FEADER | Pequenos Investimentos de Transformação e Comercialização | Projetos/beneficiários apoiados | 2,00 | 7,00 | Empregos criados através de projetos LEADER apoiados | 3,00 | 10,00 | 489 668,00€ |

| | | | | | | | | | |
|-----------------|--------|---|---------------------------------|-------|-------|--|------|------|-------------|
| 99.M10 - LEADER | FEADER | Cadeias Curtas e Mercados Locais | Projetos/beneficiários apoiados | 4,00 | 11,00 | Empregos criados através de projetos LEADER apoiados | 1,00 | 5,00 | 353 649,11€ |
| 99.M10 - LEADER | FEADER | Renovação de Aldeias | Projetos/beneficiários apoiados | 4,00 | 13,00 | Empregos criados através de projetos LEADER apoiados | 0,00 | 0,00 | 272 037,78€ |
| 99.M10 - LEADER | FEADER | Promoção de Produtos de Qualidade Locais | Projetos/beneficiários apoiados | 5,00 | 14,00 | Empregos criados através de projetos LEADER apoiados | 1,00 | 3,00 | 326 445,34€ |
| 99.M10 - LEADER | FEADER | Regime Simplificado de Pequenos Investimentos nas Explorações Agrícolas | Projetos/beneficiários apoiados | 22,00 | 60,00 | Empregos criados através de projetos LEADER apoiados | 2,00 | 6,00 | 598 483,11€ |

Outros Indicadores (Indicador base de PI e Indicadores complementares)

| Prioridade de Investimento a Mobilizar | Fundo | Eixo/Medida do Programa Ação do Pacto | Indicador de Realização | | | Indicador de Resultado | | | Proposta de Dotação Fundo a Contratualizar |
|--|-------|---------------------------------------|-------------------------|-----------|-----------|------------------------|-----------|-----------|--|
| | | | Indicador | Meta 2018 | Meta 2023 | Indicador | Meta 2018 | Meta 2023 | |
| | | Medida | Indicador | Meta 2018 | Meta 2023 | Indicador | Meta 2018 | Meta 2023 | |

| | | | | | | | | |
|--|-------|---|--|--|--|------|------|-------------|
| 09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária; | FEDER | Norte- Projetos de investimento para expansão de pequenas e microempresas/Criação e requalificação de infraestruturas de apoio à valorização e visitação de Áreas Classificadas, bem como outras áreas associadas à conservação de recursos naturais/Proteção, valorização, conservação e promoção do património histórico e cultural com elevado interesse turístico/Projetos de criação do próprio emprego ou empresa por desempregado ou inativos | | | Norte - Efeito multiplicador do investimento público no investimento privado | 0,80 | 1,40 | 506 887,50€ |
|--|-------|---|--|--|--|------|------|-------------|

| | | | | | | | | | |
|--|--------|---|---|-------|-------|---|------|------|---------------|
| 09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária; | FEDER | Centro-Projetos de investimento para expansão de pequenas e microempresas/Criação e requalificação de infraestruturas de apoio à valorização e visitação de Áreas Classificadas, bem como outras áreas associadas à conservação de recursos naturais/Proteção, valorização, conservação e promoção do património histórico e cultural com elevado interesse turístico | | | | Centro-Efeito multiplicador do investimento público no investimento privado | 0,00 | 2,00 | 0,00€ |
| 99.M10 - LEADER | FEADER | PDR2020 | Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego | 10,00 | 32,00 | | | | 2 448 340,01€ |
| 99.M10 - LEADER | FEADER | PDR2020 | Empresas apoiadas | 19,00 | 50,00 | | | | 2 448 340,01€ |
| 99.M10 - LEADER | FEADER | Pequenos investimentos nas explorações agrícolas | Nº de explorações agrícolas apoiadas pelo apoio ao pequeno investimento | 22,00 | 60,00 | | | | 598 483,11€ |

| | | | | | | | | | |
|-----------------|--------|--|---|---------|---------|--|--|--|---------------|
| 99.M10 - LEADER | FEADER | Promoção de produtos de qualidade | Nº de produtos locais incluídos em ações de promoção | 5,00 | 14,00 | | | | 326 445,34€ |
| 99.M10 - LEADER | FEADER | Renovação de aldeias | Peso da despesa pública para apoio à renovação de aldeias | 4,00 | 10,00 | | | | 272 037,78€ |
| 99.M10 - LEADER | FEADER | PDR2020 | População diretamente beneficiada pelas infraestruturas/serviços | 168,00 | 448,00 | | | | 2 720 377,79€ |
| 99.M10 - LEADER | FEADER | PDR2020 | Investimento | 2244,00 | 5984,00 | | | | 2 720 377,79€ |
| 99.M10 - LEADER | FEADER | PDR2020 | População coberta pela EDL | 100,00 | 100,00 | | | | 2 720 377,79€ |
| 99.M10 - LEADER | FEADER | Pequenos investimentos nas explorações agrícolas e pequenos investimentos na transformação e comercialização | Peso da despesa pública para apoio ao pequeno investimento nas explorações agrícolas e no investimento nas unidades industriais | 15,00 | 40,00 | | | | 1 088 151,11€ |
| 99.M10 - LEADER | FEADER | Cadeias curtas e mercados locais | Peso da despesa pública para apoio a cadeias curtas e mercados locais | 5,00 | 13,00 | | | | 353 649,11€ |

| | | | | | | | | | |
|-----------------|--------|---|---|------|-------|--|------|-------|-------------|
| 99.M10 - LEADER | FEADER | Promoção de produtos de qualidade locais | Peso da despesa pública na promoção de produtos de qualidade locais | 5,00 | 12,00 | | | | 326 445,34€ |
| 99.M10 - LEADER | FEADER | Diversificação de atividades na exploração | | | | Camas disponibilizadas | 9,00 | 25,00 | 680 094,45€ |
| 99.M10 - LEADER | FEADER | Diversificação de atividades na exploração | | | | 1Empregos mantidos através de projetos financiados | 1,00 | 4,00 | 680 094,45€ |
| 99.M10 - LEADER | FEADER | Pequenos investimentos na transformação e comercialização | | | | 2Empregos mantidos através de projetos financiados | 1,00 | 4,00 | 489 668,00€ |
| 99.M10 - LEADER | FEADER | Cadeias curtas e mercados locais | | | | 3Empregos mantidos através de projetos financiados | 0,00 | 2,00 | 353 649,11€ |
| 99.M10 - LEADER | FEADER | Promoção de produtos de qualidade locais | | | | 4Empregos mantidos através de projetos financiados | 0,00 | 1,00 | 326 445,34€ |
| 99.M10 - LEADER | FEADER | Pequenos investimentos nas explorações agrícolas | | | | 5Empregos mantidos através de projetos financiados | 1,00 | 3,00 | 598 483,11€ |
| 99.M10 - LEADER | FEADER | Renovação de aldeias | | | | Aumento do nº de visitantes esperados | 3,75 | 10,00 | 272 037,78€ |

| | | | | | | | | | |
|--|--------|--|-------------------|------|------|----------------------------|------|------|-------------|
| 99.M10 - LEADER | FEADER | Diversificação de atividades na exploração | | | | Nº de explorações apoiadas | 3,00 | 8,00 | 680 094,45€ |
| 09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária; | FEDER | Centro | Nº de Estratégias | 1,00 | 1,00 | | | | 0,00€ |

Total da Proposta de Contratualização por Fundo

| Fundo | Valor |
|--------------|----------------------|
| FEADER | 2 720 377,79€ |
| FSE | 1 459 574,85€ |
| FEDER | 934 569,16€ |
| Total | 5 114 521,80€ |

Pressupostos

A ADRIMAG define estes indicadores e metas, de acordo com a proposta financeira efetuada e respetivas orientações; As metas têm por base 8 anos de execução, 3 até 2018. A dotação para cada tipologia tem os pressupostos: Peq invest/os nas explor agrícolas-manter os 22% da dotação; Diversificação de atividades na explor- manter os 25% da dotação; Peq invest/os na transf e comercializ-manter os 18% da dotação; Cadeias Curtas e M Locais-manter os 13% da dotação; Promoção de produtos de qualidade-manter os 12% da dotação; Renovação de aldeias-10% máx aviso; Invest de expansão de peq/micro ou criação de empresas e peq negócios-manter os 70% da dotação; Criação próprio emprego/empresa por desemp ou inativo-manter os 20% da dotação; Patr nat e hist-cultural-10% máx aviso, 50%/cada dado que têm a mesma importância; Pressupostos para indicadores de realização e resultado: FEADER Desp Pública-critério de distribuição definido; Proj Apoiados-total de proj FEADER; Proj/benef apoiados-total de proj exceto Div de ativ na explo e Renov de aldeias; Empregos criados através de proj LEADER-cada proj cria 1,5PT na Transf e comerc e cria 1PT a Div de ativ na explor, 50% das Cadeias curtas e m locais, 25% da Promoção de prod de qualidade, 10% dos Peq invest/os nas explor agrícolas; Empregos mantidos-50% dos que pretendem criar; Empresas apoiadas-50% dos proj excepto Aldeias; Camas disponibilizadas-com 8 proj de Div de ativ na explor, média 85000€, média ação 311 PRODER ajustada, pretende-se criar 25 camas; Nº unid industriais apoiadas peq invest-7 proj em média 73350€/média proj PRODER; Cadeias curtas e M locais-11 proj/35000€, média proj desenvolvidos no território MM; Nº explor apoiadas pelo apoio ao peq invest-60 proj/11000€, média proj PRODER; Explor ou benef apoiados, na reestrut ou moderniz-% definida com base nos 60 proj face às 4869 explo existentes; Explor ou benef com invest/o apoiado em regimes de qualidade-14 proj/25000€; Nº produtos locais em ações de promoção-1 prod/proj; Equip intervencionados por tipologia (histór/cultur/ambient)-13 intervenções/22500€, proj AGRIS e Centros Rurais; Pop beneficiada pelas infraestrut/serviços-4 elementos por benef; Invest/o-tendo em conta a % de financiamento. FEDER Empresas apoiadas-no N 18/20000€ e no C 10/37500€ proj de Invest/o pequenas e microempresas e peq negócios + 5/20000€ Apoio e desempregados e inativos no N; Aumento de visitantes a sítios de patrim cult e nat-alinhamento PO's Regionais; PT das empresas apoiadas-1,4PT/proj; Aumento do emprego de empresas apoiadas-total PT criados; Proj de emprego/empresa por desemp ou inativos no N são 5/20000€; As intervenções no patrim nat e cult no N são 2+2 e no C são 1+1, média 12500€, c/ base nas últimas intervenções no território; Aumento dormidas em estab hot, aldeia/os, aparta/os turísticos-30% do aumento de visitantes; Efeito multipli do invest público no invest privado-no N 1,4% e no C 2% alinhado com PO. FSE Criação de emprego/autoemprego-no N criam 38PT/22100€ e no C criam 36PT/17000€; Pessoas que permanecem 12 meses após o fim do apoio-50% alinhado com PO.

Realização para Áreas de Cooperação (DLBC Rurais e Costeiros)

A estratégia de cooperação MM valorizará o território e consolidará o tecido económico e social, como instrumento potenciador das complementaridades, diversidades, e heterogeneidades conjugando os saberes e os recursos.

Abordam-se as seguintes vertentes e área temáticas:

Turismo de Natureza-Geoparque e Geoturismo, turismo ativo, aldeias, rotas do volfrâmio e da água e da pedra.

Produtos locais e endógenos-Investimentos agrícolas (prod. biológicos, promoção de pequenos frutos, desenv. de ideias inovadoras no âmbito da eficiência energética e reciclagem nas explorações), bens alimentares artesanais e outros (em crescimento no território), artes e ofícios que promovam a identidade MM, raças autóctones, circulação dos prod. nos estabelecimentos do território e dieta mediterrânica. Património cultural e histórico-património cultural e histórico existente, conservação e valorização do património, rotas (Marianas e dos moinhos).

Inclusão-empres. social e feminino, capacitação de grupos vulneráveis (abandono escolar, procura ativa de emprego e apoio na criação do próprio negócio), indústrias culturais e criativas para combater o isolamento social, turismo comunitário, conciliação da vida familiar/profissional.

A justificação para a seleção destas áreas é a seguinte:

O turismo de natureza para dar seguimento ao trabalho já desenvolvido e à CETS e pela vontade política do território em apostar no turismo como uma forma de desenvolvimento e promoção.

Os Produtos Locais e endógenos porque a sua promoção tem um retorno muito positivo para a identidade do território e para os respetivos produtores.

A conserv. e valoriz. do patrim natural e histórico por ser um território com vasto património que urge preservar e valorizar.

A inclusão como forma de contribuir para a inovação, criação de empresas, empregabilidade, e melhoria da qualidade de vida.

A ADRIMAG dará continuidade a algumas das parceiras e redes a que já pertence, uma vez que os resultados positivos já alcançados com estas parcerias traduzem-se na valorização do território com partilha de experiências e boas práticas. Por outro lado, pretende-se alargar a rede de parceiros, nomeadamente a algumas entidades nacionais e transnacionais, dada a experiência que estas entidades possuem nos seus territórios de atuação em algumas áreas temáticas que a ADRIMAG pretende atuar. Pretende-se criar e consolidar o trabalho de cooperação e em rede com os GAL nacionais, com entidades de países da EU e da CPLP.

A implementação desta estratégia contribuirá para combater a desertificação (quer humana quer de serviços), promover o empreendedorismo através da criação de negócios direcionados para a promoção e divulgação dos recursos endógenos, fomentar a identidade, melhorar a qualidade de vida dos residentes, dar continuidade ao trabalho desenvolvido, promover as dinâmicas no território já existentes, adquirir economias de escala, trocar experiências e Know-how entre territórios com características e/ou recursos semelhantes, apostar na qualidade e melhoria contínua dos serviços, aumentar a competitividade, valorizar o território com a partilha de experiências e boas práticas, assim como a disseminação/transferência e aquisição de conhecimento a partir da organização de redes e parcerias, criar redes de comercialização, elaborar materiais promocionais, realizar estudos/seminários, concluindo, criar um território forte, dinâmico, empreendedor e inovador, orientado para os recursos endógenos.

Modelo de Governação

Modelo de Governação

Modelo de gestão e organização que assegure a prossecução da EDL com eficácia e eficiência, incluindo descrição

O modelo de governação e da equipa técnica será redefinido à luz do que vier a ser contratualizado (competências, dotações, tipologias de operações e metas dos indicadores) e das regras que vierem a ser definidas pelos sistemas de gestão e controlo da Autoridade de Gestão, nomeadamente no respeito à segregação de função e mecanismos de prevenção de conflitos de interesses. Isto significa que, apesar do nosso modelo de gestão já estar delineado, estaremos completamente disponíveis para efetuar todas as alterações que nos sejam impostas, em função do que for regulamentado e contratualizado. A parceria MM é constituída por 43 parceiros, dos quais 10 são públicos e 33 são privados. Refira-se que os parceiros privados representam os mais importantes setores de atividade da nossa zona de intervenção, ou seja, encontram-se representados os mais diversos interesses económicos, sociais, culturais, etc. A nossa parceria é integrada por associações culturais, por instituições particulares de solidariedade social, por empresários agrícolas e outros, por uma associação empresarial, por cooperativas agrícolas, por caixa de crédito agrícola, por pessoas singulares com responsabilidades em diferentes áreas, seja na agricultura, seja nas universidades, etc. e por essa razão entendemos que a nossa parceria é uma parceria consistente e representativa da zona de intervenção.

No que diz respeito ao modelo de governação, ou seja, a forma como a parceria se vai organizar para implementar e desenvolver o DLBC, foi já descrita na fase de pré-qualificação. Fazendo agora um resumo do modelo de governação, importa referir o seguinte: A parceria será composta por dois órgãos, a assembleia geral da parceria, que será constituída por todos os parceiros e será presidida por uma mesa. É o órgão deliberativo. Para além da assembleia geral, existirá um órgão de gestão, que será composto por sete parceiros e que será nomeado pela assembleia geral de parceiros. De referir que os elementos do órgão de gestão são representativos de toda a parceria.

Estes 2 órgãos terão ao seu dispor uma equipa técnica, multidisciplinar e com competências nas mais variadas vertentes, que executarão todo o trabalho técnico. As áreas funcionais da ETL serão as seguintes: área administrativa e financeira; área de análise de projetos; acompanhamento e controlo de projetos; animação; divulgação e cooperação. A equipa será liderada pelo coordenador.

Passaremos agora, a explicitar os circuitos de análise, parecer e decisão das operações. O processo de entrada de candidaturas é despoletado por um aviso de abertura de candidaturas, aviso este que é elaborado pela equipa técnica local e aprovado pelo órgão de gestão. O aviso será posteriormente validado pela autoridade de gestão.

Após a validação dos avisos de abertura, os mesmos serão devidamente publicitados, para que sejam acessíveis a todos os cidadãos da zona de intervenção. Os potenciais beneficiários apresentarão os seus pedidos de apoio, que serão validados pelos técnicos e serão solicitados os documentos em falta. Após este procedimento, de solicitação dos elementos em falta, passar-se-á à fase de análise da elegibilidade do beneficiário, da operação e à análise do mérito da operação. Após a emissão do parecer do técnico, o mesmo será enviado ao coordenador para avaliação. Após isto, segue-se a fase de audiência prévia, ou seja, serão disponibilizados 10 dias aos beneficiários para responder, se assim o entenderem, isto relativamente aos pedidos de apoio que seguem com proposta de indeferimento ou de redução de financiamento.

Terminado o processo de audiência prévia, e após análise das respostas de audiência prévia, serão emitidos os pareceres finais que seguem para o órgão de gestão. Caberá ao órgão de gestão, ou ao coordenador, no caso de delegação de competências, a decisão sobre o processo de audiência prévia. Após isto, os pedidos de apoio seguem para o órgão de gestão decidir. Logo que haja decisão, é confirmada a dotação orçamental junto da autoridade de gestão, e serão enviadas as comunicações aos beneficiários. Aos projetos aprovados será solicitado o cumprimento das condicionantes pré-contratuais, caso existam. Após a instrução do processo de contratação, será comunicado que os projetos estão em condições de serem contratualizados. Procede-se à contratualização. A seguir a esta fase passar-se-á à execução do projeto, com o processamento dos pedidos de pagamento e eventuais pedidos de adiantamento, cujas orientações serão fornecidas pelo organismo pagador.

De referir, que em todo este processo, será sempre salvaguardado o princípio da segregação de funções, o que significa que os técnicos que estiverem no processo de análise do pedido de apoio, não serão aqueles que estarão na fase de análise de pedido de pagamento. Serão igualmente estabelecidos mecanismos de salvaguarda do conflito de interesses.

Mecanismos de acompanhamento e avaliação, que garantam a monitorização e reajustamentos à EDL, tendo em vista os resultados contratualizados

O modelo organizativo consta do documento-Modelo de governação que se encontra anexo à presente candidatura. Quanto à organização do GAL para assegurar as atividades de animação e acompanhamento da EDL, refira-se que essa organização, está descrita no modelo organizativo, onde constam as várias funções da assembleia geral, do órgão de gestão e das várias áreas funcionais da equipa técnica, o que

significa que as funções estão devidamente identificadas. No que diz respeito aos dispositivos técnico-administrativos para análise e seleção dos projetos, também se encontram descritos no modelo de gestão, pelo que não seremos aqui exaustivos na descrição. Convém apenas referir que os dispositivos serão assegurados pela equipa técnica local, composta por 1 coordenador, 1 assistente técnica e 5 técnicos. Refira-se que os elementos da equipa técnica, não fazem parte do órgão de gestão nem da assembleia de parceiros, o que significa que existe uma fronteira entre a análise, a decisão e acompanhamento dos projetos. Importa Também referir que o técnico que analisa o pedido de apoio, não será o mesmo que analisa o pedido de pagamento, por questões de imparcialidade. A contabilidade é assegurada por uma entidade externa. A componente da implementação do Sistema de gestão da qualidade, é acompanhada internamente por um gestor da qualidade e por vários gestores de projeto e processos.

Os dispositivos de participação dos parceiros na execução da EDL serão os seguintes: reuniões de assembleia-geral/assembleia de parceiros, reuniões com elementos da equipa técnica dos vários parceiros, produção de documentos em conjunto, auscultação dos parceiros no que diz respeito a eventuais problemas; análise conjunta ao nível da execução do programa, sugestões, envolvimento de todos os parceiros ao nível da divulgação da EDL nas suas áreas e setores de intervenção; criação de uma equipa técnica intermunicipal para colocar em prática o projeto “Consumir Local”; reuniões semestrais para avaliar a taxa de execução; participação ativa do território nas redes de cooperação. Quanto ao acompanhamento e monitorização, convém referir que o mesmo será feito através do recurso a instrumentos de monitorização que serão criados para o efeito, com o objetivo de avaliar a implementação da EDL; taxa de execução física e financeira, alcance dos objetivos e verificação de indicadores sendo que a monitorização terá como base a norma ISO9001 onde existe um campo de monitorização de todos os projetos implementados pela ADRIMAG, onde se inclui o PRODER e que será substituído pelo DLBC/Leader. Nesse campo são feitos vários registos desde as evidências, aos planos de ação e relatórios de auditorias.

A monitorização das atividades desenvolvidas pelo GAL consubstancia-se no acompanhamento da execução física e financeira da EDL, e elaboração de reportes informativos específicos para o seu acompanhamento estratégico. Será efetuada a programação e execução de atividades regulares de monitorização estratégica, avaliação interna e externa, no sentido de animar e recolher informação quanto à implementação da EDL no território. O sileader será também um instrumento muito importante e eficaz no acompanhamento dos projetos.

As atividades de monitorização suportar-se-ão nos seguintes instrumentos: quadros de monitorização com as diferentes fases dos projetos, reuniões da assembleia geral, do órgão de gestão e da equipa técnica, painéis de monitorização e avaliação interna de resultados, publicação de boletim estatístico em formato digital, elaboração de relatórios semestrais de monitorização estratégica da EDL, existência de formulário de sugestões e de reclamações e existência do livro de reclamações. Serão também utilizados outros instrumentos, como o diálogo/entrevista semiestruturada, focus group que são grupos temáticos que elaboram relatórios acerca das conclusões retiradas das discussões, sessões de brainstorming, observação participativa. Serão convidados observadores, para participar nalgumas reuniões, quer nas reuniões de assembleia de parceiros, quer também ao nível das reuniões da equipa técnica, inquérito por questionário e relatórios anuais.

A avaliação da EDL decorre do seu acompanhamento e será uma avaliação contínua que irá envolver toda a parceria numa gestão participativa e coerente com o espírito bottom-up e será efetuada através de uma matriz elaborada com o objetivo de monitorizar as atividades desenvolvidas pelo GAL para atingir os objetivos e os indicadores mencionados na EDL. Pretende-se ainda efetuar uma autoavaliação anual, com a participação de todos os parceiros envolvidos na EDL. Outro dos instrumentos de avaliação será o questionário de avaliação de satisfação dos serviços prestados. As auditorias serão outro modo de aferir a avaliação. De referir que os instrumentos de acompanhamento servirão também efetuar a avaliação interna e externa

As ações de animação e promoção do território constituem um dos dispositivos de acompanhamento e execução da EDL. Estas ações terão como objetivo a animação e promoção do território e que assentará na consolidação da marca Montanhas Mágicas® assim como na sua gestão, envolvendo os atores locais num trabalho conjunto tendo em vista o desenvolvimento de competências, animação do território e o estabelecimento de redes de cooperação. As ações a realizar serão as seguintes: ações de formação para os técnicos do GAL e da ETL, Publicação da Revista Montanhas Mágicas magazine, Sessões de divulgação e Fóruns DLBC-LEADER, Participação em reuniões, workshops e seminários no âmbito da abordagem LEADER, Promoção dos recursos naturais e produtos locais/endógenos, Promoção de atividades desportivas e radicais nas serras e rios do território MM com envolvimento do GAL, População Local e Turistas, Promoção da Cultura Local, Gestão e dinamização das atividades de animação e promoção do território. Quanto às ações a realizar e meios a utilizar para publicitar a EDL serão tidas em conta várias ações de

Marketing Direto, nomeadamente através de sessões de apresentação pública da EDL, assim como, sessões de esclarecimento, press releases à imprensa, boletins municipais, brochuras, folhetos, sessões públicas de apresentação e fóruns. A publicidade será um dos meios também a utilizar, nomeadamente através da elaboração e afixação de cartazes informativos, Outdoors, em locais estratégicos e nas instalações das nossas entidades parceiras, anúncios em jornais locais, Spots em rádios locais, a internet, será também um meio estratégico para a nossa comunicação, a participação em eventos, tais como feiras temáticas e merchandising. A nossa página e o facebook serão também duas vias de comunicação fundamentais na publicitação dos apoios.

Para avaliação do impacto da estratégia será desenvolvido um inquérito de satisfação do cliente.

Quanto à composição do órgão de gestão e composição da ETL, essa informação estará disponível no modelo de governação, que segue em anexo.

Documentos

| Tipo | Nome | Data | Utilizador |
|--|---|------------------|------------|
| Órgão de Gestão e da Estrutura Técnica Local | OrgaodeGestaoeEstruturaTecnicaLocal.pdf | 24/07/2015 11:25 | 206373155 |
| Outros | MEL Montanhas Magicas 2020.pdf | 29/09/2015 11:07 | 502753943 |
| Outros | Indicadores CCDRN.pdf | 15/09/2015 11:54 | 502753943 |
| Protocolo de parceria | CompromissoMontanhasMagicas2020.pdf | 24/07/2015 11:25 | 206373155 |
| Comprovativo | Comprovativo da Candidatura DLBC 2ªFase DLBC-99-2015-02-013.pdf | 20/11/2015 11:10 | |
| Outros | Indicadores CCDRC.pdf | 15/12/2015 15:13 | 502753943 |
| Comprovativo | Comprovativo da Candidatura DLBC 2ªFase DLBC-99-2015-02-013.pdf | 24/07/2015 17:33 | 206373155 |
| Outros | Indicadores FEADER.pdf | 29/09/2015 11:06 | 502753943 |
| Comprovativo | Comprovativo da Candidatura DLBC 2ªFase DLBC-99-2015-02-013.pdf | 29/09/2015 11:14 | |

Resumo dos Dados:

| | | | |
|-------------------|---|-----|-----------|
| Nome Beneficiário | ADRMAG - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO RURAL INTEGRADO DAS SERRAS DE MONTEMURO, ARADA E GRALHEIRA | NIF | 502753943 |
| Submetido por | MARIA DE LURDES PEREIRA PERALTA GOMES | NIF | 206373155 |
| Data de Submissão | 15-12-2015 | | |